

A IMPRENSA

22 DE JUNHO
DE 1902

CARTA ENCICLYCA

DO

S.S. LEÃO XIII

(Conclusão)

Confiança que devemos ter.—A união ao Pontífice com os Bispos, e destes com o clero, e dos padres com os catholicos seculares

Podemos, comtudo, permanecer inquebrantáveis na confiança de que o presente encerra symptomas evidentes que nos devem impedir de nos pertubarmos. As dificuldades são extraordinarias, formidáveis, não se pôde negar; mas, outros factos, que se desenvolvem sob os nossos olhos, testemunham, ao mesmo tempo, que Deus cumpre as suas promessas com uma sabedoria admiravel e com bondade. Ao passo que tantas forças conspiram contra a Igreja e que esta avança, privada de todo o socorro e de todo o apoio humano, não continúa ella, com effeito, a proseguir no mundo a sua obra gigantesca, e não estende a sua acção entre as mais diferentes nações e sob todos os climas?

Não: expulso como foi, por Jesus-Christo, o antigo principe deste mundo, não poderá crescer mais aqui a sua dominação altaneira, como outr'ora, e os esforços de Satanaz suscitar-nos-ão, sem duvida, bastantes males, mas não conseguirão o seu fim.

Reina já uma tranquillidade sobrenatural, devido ao Espirito-Santo, que cobre a Igreja com suas asas e que vive no seu seio, não sómente na alma dos fiéis, mas também no conjuncto da catholicidade; tranquillidade que se desenvolve serenamente, graças á união cada vez mais íntima e dedicada do Episcopado com a Sé Apostolica e que constitui um maravilhoso contraste com a agitação, as dissensões e a fermentação continua das seitas, que pertubam a paz social. Fecunda em innumeráveis obras de zelo e de caridade, esta harmoniosa união existe também entre os Bispos e o seu clero.

Encontra-se emfim, entre o clero e os leigos catholicos, que, mais libertos que nunca do respeito humano, despertam e se organisam com uma emulção generosa, afim de defenderem a causa santa da religião.

Oh! é esta a união que Nós temos recommendado frequentes vezes, e que de novo recommendamos, abençoando-a, afim de que se desenvolva cada vez mais largamente e se opponha, como um muro invencivel, á ferosa violencia dos inimigos do nome divino.

As obras da caridade catholica—
As missões

Nada mais natural desde que, semelhante aos rebentos, que germinam junto da arvore, renascem, se fortificam e se multiplicam as innumeráveis associações que Nós

vemos com alegria florescer em nossos dias, no seio da Igreja. Pôde dizer-se que nenhuma forma da piedade Christã foi posta de parte, quer se tratasse de Jesus Christo e de seus adoráveis mysterios, ou de sua divina Mãe, ou dos Santos, cujas insignes virtudes mais têm brilhado.

Ao mesmo tempo, nenhum dos aspectos da caridade foi esquecido, e de todos os lados se tem rivalizado de zelo para instruir christãmente a juventude, para assistir os doentes para moralisar o povo e para voar em auxilio das classes menos favorecidas.

Com que rapidez se propagaria este movimento e que dulcissimos fructos não daria, si se lhe não oppuzessem as disposições injustas e hostis com que o difficultam!

O Deus que dá á Igreja tão grande vitalidade nos paizes civilizados, onde ella está estabelecida já ha longos seculos, quer ainda consolar-nos com outras esperanças. Essas esperanças devemol-as ao zelo dos missionarios. Sem se deixarem desanimar pelos perigos que correm, pelas privações que soffrem e pelos sacrificios de todo o genero que se devem impôr, multiplicam-se e conquistam para o Evangelho e para a civilização paizes inteiros. Nada pôde abater a sua constancia, embora, a exemplo do divino Mestre, não recolham muitas vezes senão accusações e calumnias como premio dos seus infatigáveis trabalhos.

As amarguras são, pois, temperadas por consolações assaz doces, e no meio das luctas e das difficuldades que são o Nosso quinhão, temos com que fortalecer a nossa alma e esperar. E' isto um facto que devia suggerir uteis e sabias reflexões a quem observe o mundo com intelligencia e sem se deixar cegar pela paixão, porque prova que, como Deus não fez o homem independente, pelo que diz respeito ao fim ultimo, e como lhe fallou, assim lhe fala ainda hoje na sua Igreja, visivelmente sustentada pela sua assistencia divina, e mostra claramente por isto onde se encontra a salvação e a verdade.

Em todo o caso, esta eterna assistencia encherá os nossos corações duma invencivel esperança: convencer-nos-á de que a hora marcada pela Providencia e num futuro não muito distante, a verdade, desfeita as brumas sob as quaes procuraram occultar a resplandecerá mais brilhante, e o Espirito do Evangelho incedirá de novo a vida no seio da nossa sociedade corrompida, e nos seus membros exhaustos.

Pelo que Nós diz respeito, Veneráveis Irmãos, afim d'apressar o advento do dia das misericordias divinas, não deixaremos, como o Nosso dever Nos ordena, de fazer tudo para defender e desenvolver o reino de Deus sobre a terra.

Ehortação aos Bispos, ao clero e aos fiéis

Quanto a vós, é Nos demasiadamente conhecida a vossa sollicitude pastoral para que vos exhortemos a fazer o mesmo. Oxalá sómente que a chamma ardente, que incendia os vossos corações, se transmitta cada vez mais ao coração de todos os vossos Padres.

Estes encontram se em, contacto immediato com o povo; conhecem perfeitamente as suas aspirações, as suas necessidades, os seus soffrimentos e também os embustes e as seducções que o rodeiam.

Si, cheios do espirito de Jesus-Christo, e mantendo-se numa esphera superior ás paixões politicas, os Padres coordenarem a acção com a vossa, conseguirão, sob a benção de Deus, realizar maravilhas: pela palavra esclarecerão as multidões, pela suavidade das maneiras conquistarão todos os corações, e soccorrendo com caridade os que soffrem, ajudal-ão a merolhar, pouco a pouco a sua condição.

O clero será, por sua vez, firmemente sustentado pela activa e intelligente collaboração de todos os fiéis de boa vontade. Assim, as creanças que saborearam as ternuras maternas da Igreja, agradecer-lhes-ão dignamente, correndo para ella afim de defender a sua honra e as suas glorias.

Todos pôdem contribuir para este dever tão extraordinariamente meritorio: os letrados e os sabios tomam a sua defeza nos livros ou na imprensa diaria, poderoso instrumento de que os nossos adversarios tanto abusam; os paes de familia e os mestres, dando uma educação christã ás creanças; os magistrados e os representantes do povo, offerecendo o espetaculo da firmeza de principios e da integridade de caracter, professando a sua fé sem respeito humano.

O nosso seculo exige a elevação dos sentimentos, a generosidade dos designios e a exacta observancia da disciplina. E' sobretudo, por uma submissão perfeita e confiança nas direcções da Santa Sé, que esta disciplina deve afirmar-se. Porque é o melhor meio de fazer desaparecer ou de atenuar o prejuizo, que causam as opiniões de partido, quando dividem, e de fazer convergir todos os esforços para um fim superior, o triumpho de Jesus-Christo na sua Igreja.

Tal é o dever dos catholicos. Quanto ao exito final, depende d'Aquelle que vela com sabedoria e amor sobre a sua esposa immaculada e da qual foi escripto: *Jesus-Christus heri et hodie ipse et in secula.*

Prece a Nosso Senhor Jesus-Christo

E', pois, para elle que neste momento Nós fazemos subir a Nossa humilde e ardente prece: para Elle que, amando com um amor infinito a errante humanidade, quiz fazer-se a victima expiatoria della na sublimidade do martyrio; para Elle que assentado, ainda que invisivel na barca mystica da sua Igreja, é o unico que pôde apaziguar a tempestade, dirigindo o marulhar das ondas e o desencadeamento dos ventos.

Sem duvida alguma. Veneráveis Irmãos, supplicareis ao divino Mestre com-Nosco, a fim de que os males que apouquam a sociedade diminuam, a fim de que os resplendores da luz celeste esclareçam aquelles que, mais talvez por ignorancia do que por malicia, odeiam e perseguem a religião de Jesus-Christo, o também afim de que todos os homens se unam estreitamente e santamente para trabalhar. Oxalá o triumpho da verdade o

da justiça possa ser assim apressado no mundo, e sobre a grande familia humana raiar docemente melhores dias, de tranquillidade e de paz.

Entretanto, como penhor dos mais preciosos favores divinos, desça sobre vós e sobre todos os fiéis confiados aos vossos cuidados a benção que vos damos de todo o coração.

Dado em Roma, junto de S. Pedro, aos 19 de março de 1902. vigesimo quinto anno do Nosso Pontificado.

Leão XIII, Papa.

NOTA: As divisões são do Correio de Vizeu.

NOTICIAS

De passagem para S. Paulo onde reside esteve entre nós o zeloso e illustre missionario Padre Theophilo Levignani.

Umbuzeiro.—Cartas recebidas desta florescente localidade noticiam que foi esplendida a recepção feita ali a S. Exc. Rva. o Snr. Bispo que anda pelo centro do Estado em visita pastoral

Foi estabelecida uma conferencia de S. Vicente de Paulo com 50 confrades e extraordinario o numero de pessoas que approximaram-se, durante a estada do nosso Pastor, da mesa eucharistica e receberam o santo crisma.

O velho Paulo Kruger, depois de agitadissimas conferencias com os delegados boers, magoado com o final da guerra e inconsolavel com a perda da independencia de sua patria, cahiu doente.

Terminaram as delumbrantes festas da coroação de Afonso XIII da Hespanha.

Por ocasião das festas S.M a rainha mãe distribuiu 200\$ pesetas pelos pobres do reino.

Deus prospere e felicite o novo rei da gloriosa e catholica nação hespanhola, D. Afonso XIII!

A 20 do mez de Maio foi fundada a Republica cubana.

Hoje o «Circulo da Mocidade Catholica» celebra com certa pompa a festa do seu glorioso Protector—S. Luiz de Gonzaga—constando de missa cantada na Cathedral com sermão ao Evangelho; á tarde procissão, sermão e benção solemne e uma sessão extraordinaria á noite na séde do mesmo Circulo.

O triduo, em honra do nobre e santo, imeiado quinta fei-

raesteve bastante concorrido.

No dia 16 seguiu com destino a Nova Cruz o nosso amigo e distincto moço Francisco Cruz que vae passar ali uma temporada no intuito de refocillar-se e ganhar novas forças para continuar os labores do magisterio, profissão que dignamente exerce nesta cidade.

Recebemos do Ex. Sr. Bispo do Pará D. Francisco do Rego Maia um exemplar da importante carta pastoral que escreveu ultimamente, despedindo-se dos habitantes da diocese de Petropolis e saudando os da do Pará, seus diocesanos.

Agradecemos a offerta que se dignou S. Exc. Rvm. fazer-nos.

Tambem recebemos um exemplar da Ephemerides do seminario de Olinda que nos mandou o digno Reitor o ex. Monsenhor José de Oliveira Lopes.

O Congresso Litterario da Cidade de Natal nos offereceu um folheto dedicado A' Imprecivel Memoria de Augusto Severo, do inspirado poeta Segundo Wanderley. Confessamc-nos gratos.

O pintor Leymour recebeu noticia de terem perecido na catastrophe de Saint Pierre sessenta parentes seus.

Sua Santidade o Papa Leão XIII offereceu 20.000 liras aos desgraçados das Antilhas; Paulo Kruger, por sua parte, também lhes enviou a somma de 800 francos.

Falleceu em S. João d'El-Rey o vigario daquela localidade, Padre João Pimentel, filho do eminente litterato Commendador Aureliano Pimentel a quem enviamos sinceros pezames.

Leão XIII e Eduardo de Inglaterra.—O pedido dirigido pelo Rei da Inglaterra Eduardo á S.S. Leão XIII para que este se fizesse representar nas festas da coroação, encheu de jubilo os catholicos inglezes e de ira os liberaes italianos.

E' muito natural! Reconhecer oficialmente o Papa como Soberano legitimo! que bofetada no rosto dos usurpadores sacrilegos!

«O Correio Catholico» importante jornal que se publica em Uberaba, estampou em seu numero de 25 de Maib

o retrato do aeronauta Augusto Severo, morto victima do seu amor a sciencia e a patria.

Reclamação justa

A Associação Commercial Beneficente de Pernambuco, representando ao exmo. sr. governador da Parahyba, contra o abuso dealguns municípios do centro e do proprio Estado, de cobrarem impostos sobre mercadorias vindas do Rio Grande do Norte, para Pernambuco.

(Da «Era Nova»)

Noticias de Lisboa que as tendencias separatistas, que de dia para dia se accentuam mais e mais nos Açores, comecam a preocupar seriamente o governo.

Bensinhos portuguezes, nascidos no archipelago, já adoptaram a nacionalidade americana. Por isso o governo vai estabelecer uma estação naval nos Açores como obstáculo á propaganda republicana, apoiada pela America do Norte.

O SUDARIO DE GHRISTO

«Eis uma historia maravilhosa, sorprendente, extraordinariamente emocionante—o verdadeiro apezar de inverosimil.

Numa das ultimas sessões da Academia das Sciencias, Mr. Yves Delage, professor de zoologia na Sorbonne, apresentou á douda Assembléa duas imagens fotograficas representando, visto de costas e visto de frente, o cadaver de Jesus Christo, ou antes a impresso do corpo do Crucificado, estampado no seu sudario e por este conservado através de dezoito séculos, graças a um concurso de circunstancias em que se não acreditaria se a sua authenticity não fosse garantida pelo testemunho concordante da historia, das sciencias phisicas e químicas e da arte photographica!

A Cathedra de Turim possue desde séculos um sudario que em 1582 esteve para ser reduzido a cinzas por um incendio e que até agora passava tradicionalmente por ser o lençol em que foi amortalhado o corpo do Redemptor. A tradição acha-se hoje confirmada. Eis como se chegou a este resultado que a christandade inteira vai saudar com um entusiasmo unanime e prodigioso.

A imagem impressa no sudario é absolutamente analoga a uma prova photographica negativa: as partes brancas apparecem nella em preto e reciprocamente. Em 1898 porém o cavalheiro Secondo Pia pôde obter pela photographia uma prova positiva dessa imagem que foi uma verdadeira revelação.

Eis como o elegante escriptor e homem de sciencia, o Dr. Maurizio de Fleury, descreve o divino retrato, tal como elle apparece a todos os olhos nessa prova photographica:

«Christo está nu e nenhum pintor contou até hoje representá-lo como o mostra a imagem; suas duas mãos achão-se cruzadas no alto das coizas e a marca dos cravos distingue-se não ao nivel da palma, mas no dorso dos pulcos; vêm-se sobre os cravos acima dos tornozellos; na testa a coroa de espinho; o manto; a carne e o sangue coagulado nas acimas das sobrancelhas; não em lagrimas, como se coiza nos queiros medievales, mas em machucos, em crostas redondas, e a cor é mais escura do que o de hoje».

«Agora o buraco aberto pela machuca, como está descripto no Evangelho, ao longo das coizas, na parte inferior dos rins e do abdômen, a abertura do buraco das coizas, a abertura do buraco das flagellão. Com

o auxilio de uma lente; e sem que se apodere de nós nenhuma hallucinação, distinguem-se os mais minuciosos detalhes anatomicos com uma exaçoção, uma precisão que nenhum pintor jámais agualou. Quanta á cabeça, é de uma magestade, de uma belleza indizível; assemelha-se não tanto aos typos consagrados pelos Bysantinos que pintarão uma especie de Imperador romano e pelos Italianos da Renascença que se inspirarão das bellas fontes dos philosophos gregos, como as imagens da mais ingenhuza fé hispanhola. O nobre retrato de Alphonse de Daudet, por Camère, offerece com ella muita analogia.

Oh! esse rosto do sudario de Turim, com as suas palpebras descahidas, o seu nariz como que quebrado, os seus labios como que impellidos para diante pelo ultimo alento, a sua testa sangrenta, macerada pelos golpes da canna que lhe servira de sceptro irrisorio, esse rosto allucinante, maculado de sangue, de pó, de suor de gloria—apodera-se de quem o contempla como uma obsessão; parece que não é mais possivel esquecê-lo.

Como se explica porém que esta descoberta, que remonta já a 1898, e que tem portanto quatro annos de existencia, só agora comee a ser conhecida do publico? E' que só agora se encontrou a explicação scientifica de tão miraculoso phenomeno.

Eis por que phases successivas passou o inquerito rigoroso a que procederão com M. Delage, já citado, o seu discipulo M. Paul Vignon, preparador na Sorbonne e doutor em sciencias e varios outros homens eminentes.

Foi em primeiro lugar o commandante Colson, leccionador de physica na Escola Polytechnica, quem os enveredou pelo bom caminho, mostrando como certas substancias, e particularmente os vapores de zinco, podêm na obscuridade produzir num transparente reproduções negativas de objectos em relevo.

Recorrerão em seguida os sabios investigadores ao texto dos Evangelhos, sendo auxiliados para a sua interpretação por eminentes exegetas e theologos. As Escripturas revelarão-lhes que o Santo Sudario havia sido embebido duma mistura de aloe e de oleo. Com estas substancias impragnarão pedaços de linho, mas nenhum resultado conseguirão. Já desesperando, quando Mr. Armand Gautier, professor de chimica biologica na Faculdade de Medicina de Paris, descobriu a chave do mysterio, demonstrando que os vapores extrahidos pelo cadaver de Jesus, nas condições especiaes em que a morte do Redemptor se effectuou, devião ser alcalinos e não ácidos. O suor, o sangue, a uremia, o sol ardente da Judéa devião forçosamente determinar esse phenomeno.

Fez-se a experiência com vapores alcalinos emanados de um braço de homem sobre um panno de linho embebido de oleo e de oleos.

Obtiverão-se imagens negativas, avermelhadas, idénticas ás do Turim!

Escrive M. de Fleury: Para que o tecido tivesse podido conservar a maren do corpo de Christo era necessario que o cadaver não tivesse sido nem lavado, nem unguido, nem apertado em facha; ora, resulta do texto dos Evangelhos que foi assim que as coizas se passaram. Era tambem necessario que o corpo não ficasse na sua mortalha tempo bastante para se decompor, porque então os seus vapores ácidos terião destruido a prova negativa; ora, todos sabem que no domingo, duas horas depois da morte, o sudario estava vazio.

«Eis os factos. As circunstancias historicas e as investigações experimentaes concordão plenamente para affirmar a authenticity da reliquia. A sensação é profunda no mundo catholico.»

(Do jornal do Commercio do Rio de Janeiro)

DE PROMPTIDÃO

Já se me fugiam da memoria como os brancos novellos de fumarica que rollam pelos ares, aquellos conselhos amigáveis com mimosel nas aventuras dum ignoto rabiscador, quando das columnas do mesmo «Commercio» acobertado com o pseudonymo de Dr. Pacheco, surge uma entidade que, segundo penso, pela epigraphe—(Mascarada abaixo) e pela expressão inicial «ainda peço» se me afigurou o primeiro escriptor.

Escriptor que tem hyenna, fera e banditismo para todos e para todos!... Escriptor que no dia 11 de Junho derramou á bilis que tem sobre quem nunca o offendeu!...

Escriptor que não tem os recursos tirados da bolsa cheia do dinheiro das escolas que o povo tem dado a estes elementos perniciosos...

Antes de tudo, convem fallar com a franqueza dum Epaminondas thebano: Dr. Pacheco em nosso meio social, é um pseudonymo. Mas, Sr. Dr. Pacheco, nada tem que ver o Camargos com V.S.

Tratou-se duma questão de principios. Querera como o Iris fabuloso, gemer ao pé da pocilga, aduzca do soffrir as responsabilidades que pesam sobre a humanidade?...

Quem metteo-lhe na cabeça que em minha dissertação sobre «O Espiritismo perante a Sciencia e a Filosofia» alvejei Pacheco ou Pachicos, entes imaginarios ou carambas?!

São abelhas afflictivas voando em voões dum cortiço que o temporal deslocou e partio. Demais; que burta posso travar com um distincto cavalheiro que sente em seo destino tremular as armas beneditas da religião christã...

«Pois sim, Sr. Dr. Pacheco, não quer que eu me assigne Camargos, não?»

CAMARGOS

«O Caso de Príncipeza e a Justiça.—Porter se esgotada a tiragem dos dois ultimos numeros do nosso jornal, em que publicamos o luminoso parecer do Promotor Publico e a bem elaborada sentença de despronuncia dada pelo Dr. Juiz de Direito em favor do Padre Nonato Pitta e do Alferes Feliciano Rodrigues, accusados de cumplicidade no assassinato do Dr. Ildelfonso Lacerda Leite, e tambem para satisfazermos a alguns de nossos leitores que nos pediriam encarecidamente a reprodução desses dois importantes documentos judiciarios, é que levamos a fazer nova publicação que váe abaixo dos olhos dos vossos contra a nossa vontade sahiram na primeira.

ILLM. SNR. DR. JUIZ MUNICIPAL DO TERMO DA PRINCEZA.

Recbi hoje. Dô-se, depois do

offerecido o Libello. Príncipeza de Maio de 1902

ARISTHEO PINHEIRO

O Padre Manoel Raymundo Nonato Pitta, para fins legales necessita que V. S. lhe mande ter por certidão, ao pé d'esta todas as peças do processo instaurado contra Manoel Florentino d'Andrade, o supplicante e o Alferes Feliciano Rodrigues Florencio, pelo homicidio do dr. Ildelfonso de Lacerda Leite, tudo em termo que faça fé.

P. a V. S. deferimento

E. R. M.

Príncipeza. 18 de Maio de 1902

P.º Manoel Raymundo Nonato Pitta

N.º 98. R.º 300.

Pagou trezentos réis de sello e adicional por falta de estampilhas, Meza de Rendas de Príncipeza, 18 de Maio de 1902.

O Escrivão

F. Lima

Certidão

Em vista á petição retro, que faz o Reverendissimo Padre Manoel Raymundo Nonato Pitta ao dr. Juiz Municipal d'esse Termo, e ao despacho n'ella deferido pelo mesmo juiz, certifico, eu abaixo assignado, 1.º. Tabellião Publico interino e escriptivo do mencionado Termo, em fé de meu cargo, que revendo os autos do processo, que trata a petição, n'elles encontrei as peças do theor seguinte: «Promoção—

PARECER

Do exame detido d'estes autos vê-se de que, tanto no Inquerito Policial—como na formação da culpa, foram rigorosamente observadas as regras processuaes.

Recebida a queixa de ff. devidamente instruída; feitas as citações e notificações requeridas pela autora e effectuadas as prisões preventivas—dos réos—Padre Manoel Raymundo Nonato Pitta e Alferes Feliciano Rodrigues Florencio como verifica-se dos mandados e certidões de ff. 136 á 139; e certidões de ff. 140 á 143; e, finalmente, interrogados os réos presos. Desses depoimentos ficou proveydo: que o réo Manoel Florentino de Andrade, ex-Delegado de policia d'este Termo de «Príncipeza», na tarde de dia 6 de Janeiro do corrente anno, ao voltar de uma viagem que á Povoação—«Tavares»—fizera em companhia do Padre Manoel Raymundo Nonato Pitta, do ex-seminarista José Polycarpo Florencio e de outros, n'uma das ruas mais publicas d'esta Villa traçoavelmente e vilmente, matára—com punhal

provido que o homicida Manoel Florentino tivera como seu auxiliar o ex-seminarista José Polycarpo Florencio, hoje fallecido. Quanto ao novel do delicto só as 1.º, 3.º, e 8.º testemuhnas—affirmam ter sido a suggestão causada pela suspeita de que o doutor Ildelfonso envenarara ao coronel Manoel Rodrigues Florentino e seu Filho Lucio Rodrigues Florentino, avô e tio do réo Manoel Florentino de Andrade, o que igualmente affirmaram as 1.º, 2.º, 3.º, 10.º, 11.º, 12.º, 17.º e 18.º testemuhnas do inquerito Policial.—Todas as mais testemuhnas apenas affirmaram o factu criminoso e as circunstancias canibalescas e desusadas que o acompanharam; bem como que o inditoso dr. Ildelfonso era intrigado com os réos Manoel Florentino, Padre Nonato e Alferes Feliciano. Minuciosamente perguntadas pelo illtrado procurador da auctora sobre os factos e circunstancias relacionadas na queixa que constituem a cumplicidade dos réos Padre Nonato e Alferes Feliciano, todas as testemuhnas responderam de modo dúbio-ambiguo.—Com a mesma incerteza responderam as perguntas d'esta Promotoria, formuladas á cerca dos característicos exigidos para que se possa dar o crime previsto no § 1.º do art. 21 do Código Penal. Do exposto, realça que o unico autor (responsavel) do nefando crime—perpetrado contra a pessoa do infeliz doutor Ildelfonso Lacerda Leite—na tarde de 6 de Janeiro do corrente anno—foi o réo Manoel Florentino de Andrade, que o praticou sobre a suspeita de que seus avô e tio haviam sido envenenados por aquelle Doutor, e como tal devia ser pronunciado incursão nas penas do art. 249 § 1.º do Código Penal. Contra os réos Padre Manoel Raymundo Nonato Pitta e Alferes Feliciano Rodrigues Florencio não existe se quer indício vehemente de criminalidade, embora todo o esforço posto em evidencia pelo honrado advogado da autora—contra a bem elaborada queixa a ff. e a maestria desenvolvida na seriz de perguntas feitas ás testemuhnas.—De nenhuma só testemuhna se eufere que o Padre Nonato e Alferes Feliciano Florencio, nos termos do § 1.º do art. 21 do citado Código Penal, houvesse fornecido instrucções á pratica do crime e prestado auxilio á sua execuço.

E' claro que no caso vertente, só pelos meios apontados no citado § 1.º do citado art. 21 do Código Penal podiam ser aquellos querelados considerados co-réos de Manoel Florentino de Andrade. Excluída este presumpção resta, apenas, contra elle, a maledicencia de inimigos anônimos avidos de escandalos e intrigas e o grito infrendo de outros, n'uma das ruas mais publicas d'esta Villa traçoavelmente e vilmente, matára—com punhal e tiros de rifle—ao doutor Ildelfonso de Lacerda Leite, jovem e talentoso facultativo, que era casado com a autora e residia nesta mesma Villa.—Ficou igualmente

provido que o homicida Manoel Florentino tivera como seu auxiliar o ex-seminarista José Polycarpo Florencio, hoje fallecido. Quanto ao novel do delicto só as 1.º, 3.º, e 8.º testemuhnas—affirmam ter sido a suggestão causada pela suspeita de que o doutor Ildelfonso envenarara ao coronel Manoel Rodrigues Florentino e seu Filho Lucio Rodrigues Florentino, avô e tio do réo Manoel Florentino de Andrade, o que igualmente affirmaram as 1.º, 2.º, 3.º, 10.º, 11.º, 12.º, 17.º e 18.º testemuhnas do inquerito Policial.—Todas as mais testemuhnas apenas affirmaram o factu criminoso e as circunstancias canibalescas e desusadas que o acompanharam; bem como que o inditoso dr. Ildelfonso era intrigado com os réos Manoel Florentino, Padre Nonato e Alferes Feliciano. Minuciosamente perguntadas pelo illtrado procurador da auctora sobre os factos e circunstancias relacionadas na queixa que constituem a cumplicidade dos réos Padre Nonato e Alferes Feliciano, todas as testemuhnas responderam de modo dúbio-ambiguo.—Com a mesma incerteza responderam as perguntas d'esta Promotoria, formuladas á cerca dos característicos exigidos para que se possa dar o crime previsto no § 1.º do art. 21 do Código Penal. Do exposto, realça que o unico autor (responsavel) do nefando crime—perpetrado contra a pessoa do infeliz doutor Ildelfonso Lacerda Leite—na tarde de 6 de Janeiro do corrente anno—foi o réo Manoel Florentino de Andrade, que o praticou sobre a suspeita de que seus avô e tio haviam sido envenenados por aquelle Doutor, e como tal devia ser pronunciado incursão nas penas do art. 249 § 1.º do Código Penal. Contra os réos Padre Manoel Raymundo Nonato Pitta e Alferes Feliciano Rodrigues Florencio não existe se quer indício vehemente de criminalidade, embora todo o esforço posto em evidencia pelo honrado advogado da autora—contra a bem elaborada queixa a ff. e a maestria desenvolvida na seriz de perguntas feitas ás testemuhnas.—De nenhuma só testemuhna se eufere que o Padre Nonato e Alferes Feliciano Florencio, nos termos do § 1.º do art. 21 do citado Código Penal, houvesse fornecido instrucções á pratica do crime e prestado auxilio á sua execuço. E' claro que no caso vertente, só pelos meios apontados no citado § 1.º do citado art. 21 do Código Penal podiam ser aquellos querelados considerados co-réos de Manoel Florentino de Andrade. Excluída este presumpção resta, apenas, contra elle, a maledicencia de inimigos anônimos avidos de escandalos e intrigas e o grito infrendo de outros, n'uma das ruas mais publicas d'esta Villa traçoavelmente e vilmente, matára—com punhal e tiros de rifle—ao doutor Ildelfonso de Lacerda Leite, jovem e talentoso facultativo, que era casado com a autora e residia nesta mesma Villa.—Ficou igualmente

DESPRONUNCIA

Nego provimento ao recurso ex-officio interposto pelo doutor Juiz Municipal n'estes autos para confirmção do despacho de pronuncia de ff. 252-á-272 como confirmo, na parte relativa ao réo Manoel Florentino de Andrade, por se achar este incursão na penalidade do art. 294, § 1.º do Código Penal, e ter sido o referido despacho proferido de acordo com o direito e as provas d'estes autos; devendo o escriptivo passar mandado de prisão, em duplicata, contra o mesmo réo, digo contra o mencionado réo e lançar o seu nome no rol dos culpados. Quanto, porém, aos accusados Padre Manoel Raymundo Nonato Pitta e Feliciano Rodrigues Florencio, não existindo neste processo provas que se fundem em direito nem ao menos indícios vehementes da criminalidade dos mesmos accusados, e considerando que dos depoimentos das testemuhnas de ff. 143 usque 231, verifica-se dúbiedade e incerteza, faltando-lhes, por consequencia, a clareza e uniformidade, característicos indispensaveis ao seu valor de força probante em juizo; considerando que factos destacados e isolados, descriptos nas queixas, e que não tem relação directa com o delicto, não podem ainda que provados, servir de fundamento legal para a criminalidade dos accusados; considerando que não se acha provado d'estes autos terem os réos Padre Manoel Raymundo Nonato Pitta e Feliciano Rodrigues Florencio fornecido instrucções e prestado auxilios na execuço do facto criminoso, caso em que affirmativamente, incorreriam nas penas do art. 294 § 1.º, do Código Penal de accordo com as disposições dos arts. 21 § 1.º, 63 e 64, todos do citado cod; considerando que o movel do assassinato feito na pessoa do inditoso doutor Ildelfonso Lacerda Leite pelo delinquente Manoel Florentino d'Andrade, foi—o facto de haver este attribuído a victima de seu odio-tro-

pheta, abstendo-se os seus executores de obrar segundo violencia na opinião apaixonada.— O Promotor Publico, vigia fiel da lei e solícito em exigir o seu cumprimento, e por isso mesmo, obrigado a proteger todos os direitos. Como bem disse o eminente Visconde de S. Vicente de saudosa memoria, em seus apontamentos sobre o processo criminal Brasileiro:—«O Ministerio Publico não deve accommodar leviamente e menos opprimir injustamente a um cidadão; será isso uma grande crime». Terminando sou de parecer que seja julgada improcedente a queixa de folhas relativamente aos querelados Padre Manoel Raymundo Nonato Pitta e Feliciano Rodrigues Florencio, por isso ser conforme o direito e as provas dos autos. Villa de Príncipeza, 26 de Abril de 1902. O Promotor Publico, Amelio Antonio Mariano Cezar.

«Peeconhecidas podem fazer dar a certas circunstancias uma importância que nunca necessariamente de um juizo isto de taes opinões; considerando que as citações—textualmente—feitas no despacho de pronuncia de ff. a ff., e sobre o character da prova circunstancial, Tratado do citado criminalista Mettemaer foram applicadas em falso por quanto não se tracta d'um crime, cuja auctoria e responsabilidades de permançam envoltos nas dobras do manto da escuridão, sendo então necessarias as investigações ditas pelo verdadeiro raciocinio, apoiado na experiencia, nos processos applicaveis ao exame de factos e circunstancias que, neste caso, se encadeiam e constituem o que se chama cortejo do delicto; conforme o demonstra o notave criminalista supra citado; considerando que, na presente causa trata-se de um facto certo, cuja auctoria é reconhecida por todas as testemuhnas do summario, as quaes, entretanto, não conhecem os accusados como suggestionado. res do crime; considerando que fallecendo, conforme ainda— a opinião do insigne Mettemaer— os meios que produzem a prova natural, ou para melhor entendimento, não existindo na causa a inspecção do juizo, a confissão de testemuhnas ao facto, é que se recorre á essa analyse, a essa investigação da prova por concurso de circunstancias, processo que só pôde fornecer elementos constitutivos do crime—diante da comprehensão nitida dos verdadeiros principios do Direito Criminal; considerando que o illustre Mettemaer applica o uso da prova artificial no caso de pronuncia em torno do crime a sombra, ou no caso em que esforçando-se o seu agente por sepultar o nas trevas, isto é, o facto principal, é surpreendido por certas circunstancias que, não obstante a sua lucidez—ou julgando—as de nenhuma importancia, não as pode, todavia, evitar taes como: os pregos das solas de seus sapatos, que trahem a sua passagem: um botão perdido no logão do crime, que fornece um indício importante: uma mancha de sangue na sua roupa, que attesta a sua participaco no acto da violencia; considerando que, não se tracta da hypothese figurada pejsabbio—Mettemaer; partir de factos conhecidos para outros—necessarios e constitutivos da criminalidade que se tenha em vista punir: factos que se prendem por sua natureza e relação directa ao crime: considerando que no despacho de ff. a ff. se pretende confundir o facto delictoso—com factos isolados, inteiramente destacados da questão principal, e que por isso mesmo, não constituem indícios vehementes da criminalidade; considerando, finalmente, que fal-

«Recebemos dos Srs. A. P. Soto & C. a seguinte carta publicamos:

Parahyba do Norte, 13 de Junho de 1902.

Illm.ºs Srs. Redactores d'«A imprensa»

Capital Com desvanecimento, participamos a V.S.ª para que fação conhecida dos Srs. agricultores que o nosso empenho em conceder, quanto possivel para o alveitamento da lavoura em nosso Estado, tem sido coroados dos melhores resultados.

A nossa Empresa de Poços Artesianos e Instantaneos que tem sua frente um habil Engenheiro, abriu agencia para fazer com que os Srs. agricultores recebessem directamente do estrangeiro os machinismos e instrumentos agricolas para que tenham a isenção de direitos que a lei faculto o que correrá sobremodo para minorar custo dos mesmos machinismos e instrumentos.

Já fizéramos encomendas os Sr agricultores seguintes: Capitão Ernesto Cavalcante, d Alagoa Grande; Porphiro da Fonseca, Guarabyra; Joaquim Simplicio Lisboa, de Mamanguape; Manoel Antonio de Carvalho, Alagoa Grande.

O nosso empenho é que a Parahyba prospere por todos os modos. Aproveitamos o ensejo para mais uma vez apresentarmos-lhes os nossos protectos de alta estima e consideração.

De V.S.ª Am.ºm.º Att. e C. A. P. Peixoto.

CORRESPONDÊNCIAS

MAIO DE 1902.

Os redactores da "Imprensa" sempre foram os que mais se interessam, mas que uma vez conferidas, não têm o direito de repudiar-as. A situação do Rvm. Padre Abdon Melibeu distinguído pelo exm. Bispo com uma commissão especial na freguesia do Piancó.

Seguindo para alli, acompanhado de sua veneranda e boa mãe, S. R. deixou-nos diversas consternados, visto a consideração, estima e respeito, que nos mereciam as suas virtudes e optimas qualidades.

Apezar da palavra do Exm. Bispo, empenhada ao dr. Juiz de Direito, em telegramma, de que o dito sacerdote voltaria, querendo, a dirigir o seu rebanho, nem por isso deixaram os seus parochianos de mostrar-se menos resentidos e magoados.

Felizmente, S. R. sempre exemplar, obediente, correcto e disciplinado, procurou tranquilisal-os, assegurando-lhes que a palavra do Exm. Prelado Diocesano era sagrada, e que, portanto, a sua ausencia era temporaria, tanto quanto bastasse para o desempenho de sua commissão.

A offensa, diz-se, não está nas palavras, mas na intenção; e esta, garantimos, não temos de milindrar aos demais sacerdotes, quanto affirmamos que feliz, muito feliz do povo, que tem como seu director espirital padres da elevada estatura moral e intellectual de Abdon Melibeu, razão porque os martirioses jamais si conformarão com a sua retirada, visto como sabeis, o povo não pensa nem raciocina, mas unicamente guia-se pelo sentimento.

Os serviços da igreja, interrompidos com a ida do Rvm. Melibeu ao retiro, não poderam ser encetados na sua volta, visto a sua viagem para o Piancó. Certo é, porém, que no curto espaço de tempo que mediou entre a sua chegada e sahida, conseguiu promessas certas de recursos sufficientes para a demolição do velho altar mór e construção de um novo, conclusão da torre, e outros serviços de caracter urgente que ainda exige a velha Matriz.

—No dia 18 do corrente aqui chegou o Padre Leoncio, que tomou posse da freguesia, no caracter de vigario, o que causou grande surpresa, e no dia 20 aqui este-

ve o Padre Tertuliano, douto e distincto vigario do Castolê, para com aquelle officiar na visita de D. Marianna, avô do nosso prestimoso amigo capm. Joaquim Ignacio. Essa visita foi uma das mais concorridas de quantas temos noticia nesta terra. A finada contava 80 annos e deixa uma descendencia extraordinaria e foi em vida um exemplo de virtudes e muito fervorosa crente.

—Interprete fiel do bom povo do Martins, confiante, aguardamos a volta do nosso presado pastor P.º Melibeu, consoante a palavra do Magnanimo Prelado Diocesano.

CORRESPONDENTE.

CAJASEIRAS
CORPUS CHRISTI

Teve lugar no dia 29 do cadente mez (maio) nesta cidade de Cajaseiras a procissão de Corpus Christi.

Annunciado dias antes pelo Reverendo parcho, grande foi a concorrencia de fieis, que de todas as partes affluirão pressurosos afim de jubilosos assistirem tão tocante solemnidade.

As 5 1/2 horas da tarde teve lugar a sahida da prestito processional.

Grande era a massa popular. Sob o pallio, sustentado por distinctos cavalheiros, e ladeado por uma guarda de honra, conduzia o Santissimo Sacramento o reverendo parcho.

Seguião o pallio duas alas de homens, em cujo centro ião duas outras pequenas alas de creanças ricamente trajadas de anjo, levando em suas delicadas mãozinhas cestas de flores que de espaço a espaço erão atiradas sobre Jesus Sacramentado por duas gentis donzellitas.

Entoava harmoniosos hymnos uma bem formada ala de cantoras, que com suas maviosas vozes annunciavão aos anjos que sahia em procissão seo Rei, deixando todos plenamente edificadas.

A philharmonica cajazeirense executava graciosamente, com pequenos intervallos, escolhidas peças.

Recolhida a procissão que percorrerá quasi toda cidade, reinando então todo silencio, respeito e ordem, teve lugar como termo de nossa solemnidade a benção com o Santissimo Sacramento.

Foi um acto de nossa santa religião, que por sua imponencia deixou de certo nos corações de todos mui gratas e piedosos emoções.

gado pelas mil formas da tortura e seu lenitivo unico, quiz escastellar sobre os horisontes deste misero coração humano as nuvens espessas d'uma desoladora melancolia e d'um soffrimento pungente, sem deixar raiar atravez desse céu de trevas e de morte um só fasciculo de vida e de luz, esse raio de suavissima esperança e de ineffavel consolação que faz brotar na mente abatida a brece humilde, a prece que penetra até aos seios do Eterno, a prece christã. Mas o philosophia de Chatenay morreo e a prece ainda não expirou sobre os labios da humanidade; luctou, porfiou e não venceu, porque isso equivalia a arrancar ao coração o seu sentimento mais sublime, a sua voz mais intima, uma das leis mais imperiosas da sua existencia. Parecerá talvez vehemente de mais tal expressão; repito-a adrede. A prece é uma das leis da alma humana. O pulmão precisa de respirar e a alma de orar... A oração não é simplesmente uma formula ensinada pela mãe piedosa ao filhinho d'alguns annos quando o embala no proprio seio e lhe sorri com esse sorriso tão bello como o dos anjos do Senhor; a oração não é meramente uma for-

Salve, religião santa, que só tu podes satisfazer as exigencias do coração do homem. Salve!

Sur, "Redactor da Imprensa."

Tenho o prazer de dar-vos a grata noticia da festa, que fizemos aqui por occasião da Consagração do sempre agradabilissimo mez de Maio.

Aproximava-se o ultimo dia dos exercicios, em que esperavam-se os tributos de veneração e amor que a christandade costuma render a quella que reparou os damnos causados pela primeira mãe na desobediência do Eden e esmagou com sua planta virginal a cabeça da exeranda Hydra.

Durante a ultima semana, appliquei-me em preparar para fazer primeira communhão algumas moças do Externato S. Luiz de Gonzaga (que digamol-o de passagem, mas façamol-o francamente, existe nesta parochia com o caracter exclusivo de Eschola parochial, sendo seu director o Vigario José Euprosino, coadjuvado pelo Dr. Tolêdo, digno Magistrado da Comarca) ao passo que algumas Zeladoras desempenhavam as mesmas funcções em relação as meninas.

Chegou alfim o dia de todas anciolosamente esperado. Sereno o orizante manifestava concorrer reverente para o brilhantismo d'esta festa: dando ferias aos densos nevoeiros, que nos dias transactos deixavam cahir sem intermissão abundantes chuvas. Os sinos annunciavam ás 8 horas a celebração do S. Sacrificio, em que deviam pela vez primeira buscar no Pão Angelico o alimento de suas almas aquellas venturosas creaturinhas, aquemjá o Divino Mestre dissêra "Sinite parvulos venire ad Me." Vestidas segundo o estylo e reunidas em casa adrede determinada depois de terem pedido genuflexas a benção paterna, dirigiram-se processionalmente a Matriz.

Ao entrar, encontraram o Baptisterio ornado a proposito, e ali se apresentam para o acto tocante da renovação das promessas do Baptismo. Feita a explicação pelo Vigario, renovados os protestos de amor e adoração a Jesus Christo, beijaram de joelhos o lado da Pia e enchendo o vasto templo com os doces accentos dos canticos sagradas chegaram á Capella-Mór, onde após a pratica concernente ao acto feita ainda pelo Parcho, celebrei aggregando ao sagrado Banquete as suas almas purificadas nas

mula, ou uma collicção de formulas prescriptas pela Igreja, repetidas pelo parcho zeloso a criança insciente, publicadas nos livros asceticos para a religiosa instrucção do povo; é muito mais do que isso: mais alta, mais sublime, mais antiga é a sua origem: a oração é um sentimento instinctivo, a linguagem pura, santa, invisível, por Deus ensinada para fallar a Deus; — é a face do coração que olha para o céu. Deo-nol-a o Eterno como compensação unica efficaz aos males que nos salteiam por entre as vagas tão agitadas da vida; como o oasis deligioso do espirito no meio do deserto arido e calcinante da existencia. Só as modulações harmoniosas que David tirava da sua harpa inspirada eram capazes de applicar a colera de Saul, e só a oração é um balsamo capaz de cicatrizar as chagas do coração tão fuadas nas vezes e que o attrito dos homens não faz mais do que dilatar. Archimedes pediu uma alavanca para soerguer o mundo e ter-lhe-hia dado um impulso se aquella lhe não houvesse faltado. A oração é alavanca de um mundo superior. A oração é o mysterioso ponto de apoio com que o digno homem soerguer

aguas saltaes da penitencia, tomando parte na sagrada Communhão cento e noventa e duas pessoas. Fim do S. Sacrificio, tendo ouvido pela ultima vez as palavras de conforto que de novo foram-lhes dirigidas pelo Vigario, retiraram-se aquellas jovens levando na frente a expressão do prazer e no coração as consolações de Jesus Sacramentado.

As 11 horas cantou Missa da Consagração o Rev.º Vigario, tendo eu aproveitado a estação do Evangelho para junar mais um lyrio á grinalda immarcessivel, com que todas as edades celebram os milagres de amor, que caracterizam a gloria da Virgem Mãe.

Terminaram assim nesta parochia os exercicios do Santo mez de Maio, deixando gravadas em todos os corações as saudades desses momentos de venturas incontestaveis e as doces consolações produzidas em nossas almas pelo amor acrysolado que nos inspira uma devoção tão salutar.

A tarde effettuou-se a respeitavel e altamente consoladora procissão de—Corpus Christi—que, devido ao mau tempo, não poude fazer-se no dia proprio.

Assim passámos aqui o dia 1.º de Junho: assim julgámos unir nossos esforços aos d'aquelles que celebram as glorias de Maria, aquem reconhecem por Mãe e especial Protectora.

Bananeiras, 3 de Junho de 1902.

Pe. S. Ramalho.

SANTA LUZIA DO SABUGY, 2 DE JUNHO DE 1902.

N'esta matriz não passou sem alegres festejos o santo mez, em o qual venturoso mez, a querida Mãe virgem do divino Jesus e Mãe nossa por adopção, em recompensa de firmes preces affectuosas alcança de nosso Pae do Céu e reparte com seus filhos a larga copia de benções e graças, aquisição de bellas virtudes, cujos perfumes evolvam-se ás alturas como em brancas nuvens de incenso para envolver suaves o thono de Deus.

Além dos exercicios Marianos foram solemnizadas com canticos apropriados as festas do Espirito Santo, da Trindade e de Corpus Christi; sendo a missa d'este dia cantada pelo prestimoso Padre Francisco Severiano de Figueiredo, o qual, á convite do Vigario, pronunciou ao lado do Evangelho

este mundo de multiformes amarguras e cruciantes dores, de infindas periperias e contrariedades que pesam sobre todos nós, com toa a fatalidade d'um destino, para assim dizer, invencivel, com todo o peso d'uma mole enorme e insciente (Senna Freitas.)

II

Devemos orar porque somos creaturas de Deus, e a oração é o elo que prende a creatura ao Creator. *Multum vult deprecatio justis assidue*; diz a Escripura. Assim como ordem social, na sociedade em que vivemos procuramos de ordinario manter relações amistosas com as pessoas que mais altamente se acham collocadas e que em razão dos seus meritos e dignidades melhor nos poderão auxiliar em nossas necessidades; da mesma sorte, na ordem sobrenatural devemos collocarmo-nos sob a protecção das pessoas mais ou menos altamente collocadas na corte celestial para que com ellas communicando-nos por meio da missiva da oração, estejamos confiados no deferimento prompto das nossas petições. Eisahi para que serve a oração. Quando os aposto-

uma importante oração sobre a Eucharistia, agradando immenso á todos os circunstantes. Depois do santo sacrificio e durante o qual ouvia-se de espaço a espaço a detonação de salvas, fogueões e fogueões. Houve exposição em rico throneto, á tarde procissão do Sacramento debaixo de elegante pallio, conduzido por pessoas salientes, indo a Irmandade com seus distinctivos em alas, acompanhado com hymnos desferidos pela nossa Philharmonica e versos cantados por orphãs da casa da caridade e presente grande massa popular, sendo dada no fim a benção. Em todos os actos funcionou e presidiu o Rev. Padre Severiano em logar do Vigario que tinha adocido.

Manda a gratidão que escreva-se em caracteres indeleveis nos corações dos Santa-Luzienses um voto de agradecimento á este distincto Sacerdote que acaba de prestar tão assignalado serviço á esta Freguezia.

Nas festividades mencionadas houve muitas communhões e assistio multidão de gente, o que não se esperava em vista da crise de vida carissima, agravada pela escassez ou antes penuria do nosso mau inverno.

O povo orou com fé e confiança pois elle bem sabe por experiencia propria que só do alto dos poderes do Céu e não do alto dos poderes da terra é que vem o remedio para nossas desventuras ou o consolo para nos sas lagrimas.

SYMBOLO D'INNOCENCIA

(A Mocidade Catholica)

Tinha o serublante bello da candura
Sua alma cor de neve era risonha,
Tinha na mente, e em vista a for-
(mizura
Dos são e grandes bens que o justo
(sonha.

Seu jovem peito, especial natura:
Tinha ideal de reunir-se a Deus,
E tendo sempre angelical frescura
Volvia os olhos para alem, pr'oscéos.

Salve, portanto grandiosa Gloria,
Arca sublime d'Alliança infinda
Onde as graças, se encerram de Ma-
(ria.

E vós, Jovens cultores da sciencia—
Quando sentirdes qu'existencia
(finda

Tende no peito o Symbolo d'Inno-
(cencia.
21—6—902.

João Pires de Freitas.

los perguntaram ao Divino Mestre como se haveriam em suas necessidades—*Domine, doce nos orare*— elle ensinou-lhe a orar com as 7 petições do Padre-Nosso, garantindo ao mesmo tempo a efficacia do pedido com as seguintes promessas: — *petite et accipietis; querite et invenietis; pulsate et aperietur vobis*—pedi e recebereis, procura e achareis, batei e abri-vos-hão.

Quando Jacob, fatigado da longa viagem que emprehendera em demanda de terras desconhecidas em busca da casa de Labão, para livrar-se da ira de Isau, recostou a cabeça n'uma pedra e vio durante o somno uma escada que ia da terra ao céu e por ella sobiam e desciam os anjos. Eisahi o symbolo perfeito da oração. E' a oração essa escada de Jacob pela qual os anjos levam ao céo as nossas petições e descem tambem por ella, trazendo-nos o prompto despacho do que pedimos.

(Continúa)

FOLHETIM

Atos sociais

Pelo

P. E. Benevides

(Continuação)

—o—

A ORAÇÃO

Resar, ora isto de resas é para as mulheres.

I

E o que soffre e o grita e o que cnata e o que suspira e o que ora e o que geme não faz mais que uma prece effervescente" (Lamartine-Jocelyn.) Voltaire quiz abafar no coração do homem essa voz espontanea e irrepresavel da nossa indigencia, chama-a prece, dizendo ao seu impio desdem: "Deus conhece as necessidades do homem, é quanto basta." Insentato e deshumano! Quiz roubar ao espirito opprimido pela dor, esma-